

ANÁLISE CRÍTICA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE CURSO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Vitor Alves de Mendonça ¹
João Ferreira da Silva Neto ²

INTRODUÇÃO

Um dos recursos indispensáveis para a construção de um Curso de Licenciatura é a estruturação do Projeto Político Pedagógico do Curso – PPC - que se constitui, dentre outras características, da estruturação das disciplinas e suas respectivas cargas horárias, além de levar em consideração o contexto sociocultural em que a instituição de ensino superior está inserida. Em face disso, o objetivo deste trabalho é analisar o PPC do Curso de Licenciatura em Matemática do Campus 3 - Palmeira dos Índios da Universidade Estadual de Alagoas – Uneal –, descrevendo modelos pedagógicos explicitados nesta proposta.

Considerando os modelos pedagógicos como formas distintas de compreender as relações entre o ensino e a aprendizagem, Becker (2012; 2013) sistematiza três modelos: Pedagogia Diretiva; Pedagogia Não Diretiva; Pedagogia Relacional. Baseados nos modelos sistematizados por esse autor, analisamos dois PPCs de Cursos de Matemática do Campus 3 da UNEAL, o primeiro referente à graduação regular e o segundo, ao Curso de Licenciatura Intercultural Indígena – CLIND – descrevendo características relacionadas a estes modelos. Neste texto, utilizaremos respectivamente as nomenclaturas PPC1 e PPC2 para citar o PPC do curso regular e o PPC do CLIND.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizamos a metodologia de pesquisa qualitativa, que busca ir além da compreensão da análise de números visando observar as particularidades de um comportamento sob uma visão subjetiva (Borges; Santos; Costa, 2019). Em particular, demos ênfase ao método de pesquisa documental, descrevendo e analisando diversos documentos para embasar as análises realizadas.

Os artigos, teses e dados coletados durante esta pesquisa foram retirados dos referidos PPCs, juntamente do Banco de Teses e dissertações da Capes e alguns sites de periódicos acadêmicos da área de educação matemática. Em paralelo, utilizamos também alguns

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Alagoas/Uneal - AL, vitor.mendonca.2022@alunos.edu.br;

² Professor Adjunto do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Alagoas/Uneal - AL, joao.neto@uneal.edu.br;

documentos de referência nacional para a educação como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC – e o Referencial Curricular Nacional para as Escola Indígenas – RCNEI.

Becker (2012) destaca três modelos pedagógicos, fundamentados em diferentes concepções epistemológicas, capazes de representar a relação entre ensino e aprendizagem. A partir desses modelos, foi possível analisar os Projetos Pedagógicos de Cursos de Matemática, atingindo nosso objetivo.

O primeiro modelo é a pedagogia diretiva, caracterizada pela ênfase na transmissão de conhecimento, do professor ao aluno. O papel do professor é o de “depositar” conhecimentos no aluno. Este, por sua vez, se apresenta enquanto receptor do conhecimento e, para isso, as suas capacidades de reprodução e memorização mecânica são destacadas. Com efeito, o conteúdo estudado não necessita de contextualização e precisa de exaustiva repetição para ser aprendido (Becker, 2012; 2013).

Na pedagogia não diretiva, o professor se encontra em sala de aula como um ser auxiliar que deve influenciar o mínimo possível no desenvolvimento e no aprendizado do aluno. Este já traz consigo o conhecimento desde o nascimento, sendo necessário respeitar o tempo para que o desperte ou não (Becker, 2012; 2013).

A pedagogia relacional, por sua vez, se baseia na concepção de que o conhecimento é construído por cada sujeito em interação com o mundo. Nesse caso, o professor instiga seus alunos, relacionando o objeto do conhecimento às vivências deles. Este aluno se destaca enquanto principal agente da construção do conhecimento, cabendo a ele refletir, discutir e pensar sobre a importância do que se aprende (Becker, 2012; 2013).

Descritos os modelos pedagógicos pelos quais vamos analisar as propostas pedagógicas, convém apresentar investigações sobre os documentos que as orientam. Saviani (2008) descreve que os PPCs são instrumentos fundamentais para orientar as práticas educacionais, fornecendo diretrizes que vão além da estrutura curricular.

Nessa perspectiva, Demo (2006) afirma que os PPCs têm um papel central na definição dos objetivos educacionais e na promoção da formação integral dos estudantes. Para ele, a concepção do curso, explicitada no PPC, molda não apenas o que é ensinado, mas também como é ensinado, influenciando diretamente a experiência de aprendizagem. Assim, a concepção pedagógica, intrinsecamente ligada ao PPC, desempenha um papel crucial na construção do conhecimento e no desenvolvimento das habilidades dos estudantes.

Observamos, pois, que os PPCs não devem ser meros documentos burocráticos, mas sim guias que orientam a prática educacional e refletem as crenças e valores institucionais. Portanto, compreender e analisar os modelos pedagógicos presentes nos PPCs é essencial para

aprimorar a qualidade de ensino em quaisquer níveis ou modalidades. A discussão sobre as diferentes abordagens pedagógicas, aliada à compreensão dos princípios que norteiam os PPCs, contribui para uma reflexão crítica sobre as práticas educacionais, promovendo uma educação mais contextualizada, significativa e alinhada às necessidades dos estudantes e às demandas da sociedade

O PPC1 analisado se distancia da pedagogia diretiva visto que busca enfatizar o desenvolvimento do conhecimento matemático, levando em consideração as características sociais e culturais dos alunos. “Concebe o docente como um dos sujeitos do processo pedagógico. Rejeita inseri-lo como mero executor de um planejamento/modelo pedagógico imposto como um receituário pronto” (Alagoas, 2022, p. 14).

Tanto em seu texto, quanto na ementa das disciplinas, observamos que o PPC1 também se distancia da pedagogia não diretiva. Referente à carga horária do curso, esta leva em consideração o desenvolvimento sequencial do conhecimento, de modo a se ancorar nos conhecimentos já estudados anteriormente. Em resumo, a pedagogia relacional é, a nosso ver, a que mais se aproxima do PPC1, visto que a maior parte do texto defende a abordagem do conteúdo de forma contextualizada, levando em consideração o meio do aluno e da comunidade acadêmica.

O PPC2, assim como o PPC1, se distancia da pedagogia não diretiva, focalizando a formação de professores capazes de construir competências para discutir, debater e analisar o conteúdo matemático relacionado com a cultura indígena. Ele visa contemplar a formação de professores indígenas, enfatizando diversos conhecimentos que “[...] fundamentam a reflexão pedagógica-educacional, e de conhecimentos que permitem uma melhor compreensão de práticas no campo da Educação Indígena, favorecendo, em sua matriz curricular, a articulação entre as temáticas e as práticas delas decorrentes” (UNEAL, 2023, p. 25).

Como o foco do PPC2 é voltado para o ensino da matemática associado a cultura indígena, vale ressaltar a presença de conhecimentos de interculturalidade e de etnomatemática na composição da ementa de suas disciplinas. Isso demonstra a proximidade do PPC2 com as noções de aprendizagem contextualizada e significativa (BNCC, 2018), que são indispensáveis ao processo de formação educacional.

Realizando uma comparação entre os dois PPCs, observamos a presença de aspectos fundamentados na Base Nacional Comum Curricular – BNCC. A nosso ver, isso pode ser um forte indicativo de que estes PPCs convergem com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica (MEC, 2019), visto que apresenta processos e características que devem ser abordados durante a formação docente.

Frente a essa perspectiva, tanto o PPC 1 quanto o PPC 2 levam em consideração os aspectos sociais em que os alunos estão inseridos para o desenvolvimento do conteúdo. Vale ressaltar que, a nosso ver, o PPC 1 apresenta algumas limitações quanto às bibliografias utilizadas durante as disciplinas, utilizando livros antigos, este apresenta uma preocupação em abordar os contextos sociais durante a formação dos docentes do curso.

Pretendendo analisar o PPC do Curso de Licenciatura em Matemática do Campus 3 da Uneal, descrevendo modelos pedagógicos explicitados nesta proposta, baseamo-nos nos modelos sistematizados por Becker (2012; 2013). Após a leitura criteriosa do documento, observamos que os PPCs se aproximam da pedagogia relacional, buscando incentivar uma aprendizagem contextualizada que leva em consideração a formação e a construção do conhecimento pelo aluno.

Embora esse estudo tenha se limitado a análise documental, é possível evidenciar a importância da investigação sobre as propostas pedagógicas de licenciaturas. Cabe ainda o desenvolvimento de outras pesquisas que analisem esta temática a partir de outros contextos e perspectivas, principalmente por meio de um confronto entre a prática e o que é normatizado nos documentos de cada curso.

Palavras-chave: PPC, Matemática, Pedagogia Diretiva, Pedagogia Não Diretiva, Pedagogia Relacional.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática** – Campus III. Palmeira dos Índios, 2022.

ALAGOAS. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena**. Palmeira dos Índios, 2023.

BECKER. Fernando. **Epistemologia do professor de Matemática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BECKER. Fernando. **Epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. 16ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BORGES, Wanessa; SANTOS, Cristiane; COSTA, Maria. Educação especial e formação de professores: uma análise dos projetos pedagógicos de curso (PPC). São Paulo: **RIAEE**, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019**: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: MEC, 2019.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**: Teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. São Paulo: Autores Associados, 2008.